

ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS: um olhar da enfermagem

MORAES, Isabela Justino Moraes¹
SILVA, Jéssica Amaral da
FARIA, Letícia Dandara Paschoal de
SILVA, Priscila Santos da
SILVA, Renata da
COSTA, Ricardo de Souza
COSTA, Carolina Cabral Pereira da

RESUMO

O objetivo foi caracterizar as publicações existentes sobre a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos voltados ao paciente oncológico e analisar os principais cuidados de enfermagem relacionados ao paciente oncológico que se encontra em cuidados paliativos. É um estudo bibliográfico, do tipo revisão integrativa de literatura, descritivo e de abordagem qualitativa. A busca foi realizada nos meses de julho e agosto de 2016, a partir de busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especialmente nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e da Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes descritores: cuidados paliativos, enfermagem e oncologia, advindos dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sob consulta prévia. Os dados foram analisados e discutidos à luz da abordagem qualitativa e do apoio teórico do estudo, após a leitura exaustiva dos artigos, as quais facilitem a análise e discussão, favorecendo a resposta para a questão de pesquisa e os objetivos do presente estudo. Foram encontrados, inicialmente, 40 artigos. Após utilização dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 24 estudos para a presente pesquisa, por atenderem aos objetivos e objeto em questão. Visualizou-se que a maioria das publicações selecionadas foram publicadas a partir do ano de 2013. Isto porque tem-se tido nos últimos anos um aumento das discussões sobre cuidados paliativos, pacientes oncológicos e qualidade de vida. Evidenciou-se a importância de um cuidado diferenciado, humanizado e multidisciplinar, colocando como prioridade a qualidade de vida, conforto e diminuição da dor. Constatou-se que a enfermagem desempenha um papel fundamental nos cuidados paliativos, ela dá todo o suporte necessário até a fase final do paciente. A prestação do cuidado paliativo não abrange somente o paciente, mas também sua família. O enfermeiro tem uma grande importância nesta área, atuando com ações de prevenções e controle, prestando assistência ao paciente com câncer, atuando também na reabilitação, no cuidado paliativo e no atendimento aos familiares.

Palavras chaves: enfermagem; oncologia; cuidados paliativos.

¹ MORAES; SILVA; FARIA; SILVA; SANTOS da SILVA; SILVA; SILVA; COSTA, enfermeiros graduados pelo Centro Universitário Celso Lisboa; COSTA, Doutoranda e Mestre em Enfermagem pela UERJ. Especialista em Enfermagem do Trabalho e em Estomatoterapia. Professora do Centro Universitário Celso Lisboa.

**ASSISTANCE TO THE ONCOLOGICAL PATIENT IN PALLIATIVE CARE: a look
at nursing
ABSTRACT**

The goal is characterize existing publications on nursing care in palliative care for cancer patients and to analyze the main nursing care related to oncologic patients in palliative care. It is a bibliographical study, of type integrative review of literature, descriptive and qualitative approach. The search was carried out in the months of July and August of 2016, from a search in the Virtual Health Library (VHL), especially in the databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Nursing Database (BDENF) and Literature Latin American and Caribbean Health Information Sciences (LILACS). The following descriptors were used: palliative care, nursing and oncology, derived from the Descriptors in Health Science (DeCS), under prior consultation. The data were analyzed and discussed in the light of the qualitative approach and the theoretical support of the study, after exhaustive reading of the articles, which facilitate the analysis and discussion, favoring the answer to the research question and the objectives of the present study. We found, initially, 40 articles. After using the inclusion and exclusion criteria, 24 studies were selected for this research, because they meet the objectives and object in question. It was observed that most of the selected publications were published as of the year 2013. This is because there has been in recent years an increase in the discussions about palliative care, cancer patients and quality of life. The importance of a differentiated, humanized and multidisciplinary care was emphasized, placing quality of life, comfort and pain reduction as a priority. It was found that nursing plays a pivotal role in palliative care, it gives all the necessary support until the final stage of the patient. The provision of palliative care does not only cover the patient, but also his family. The nurse has a great importance in this area, acting with preventive and control actions, assisting the patient with cancer, also acting in rehabilitation, palliative care and care for the family.

Keywords: nursing; oncology; palliative care.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objeto o cuidado de enfermagem ao paciente oncológico que se encontra em cuidados paliativos.

A motivação para esta temática teve início pelo fato de reconhecermos a importância da assistência de enfermagem em pacientes terminais, pois em todas as fases do cuidado oncológico, a equipe de enfermagem tem a grande função de dar o conforto e buscar o alívio a todo e qualquer sofrimento, objetivando ofertar o máximo de autonomia, envolvendo o paciente e a sua família, particularmente nos últimos momentos de vida.

Oliveira e Silva (2010) referem que os cuidados paliativos se destinam a assistir os doentes sem possibilidade de cura e buscam consolidar um modelo de cuidado que considera o processo de morrer como inerente à vida. Assim, o foco da atenção deixa de ser a cura da doença e se volta ao indivíduo, complexo em suas

dimensões físicas, psíquicas e espirituais, ativo e com direito a autonomia, além da atenção individualizada a sua família e a busca da excelência no controle dos sintomas.

Os cuidados paliativos configuram-se como uma proposta de cuidado da pessoa em seus últimos momentos de vida, contemplando pontos relevantes e um amplo programa interdisciplinar de assistência aos pacientes com doenças avançadas, buscando aliviar seus sintomas. Nessa perspectiva, a assistência paliativa deve ser considerada como um conjunto de cuidados prestados ao paciente, desde o início de sua terapêutica, configurando assim uma abordagem especializada, favorecendo o tratamento que promova sua qualidade de vida até seus momentos finais (BOEMER, 2009).

O número de novos casos de câncer tem aumentado de forma alarmante, sendo responsável por mais de seis milhões de óbitos a cada ano de acordo com registros de Câncer de Base Popular (RCBP), de 2009. Com isso, a enfermagem atua de forma direta com o paciente, trazendo alívio de todo e qualquer tipo de sofrimento e suporte emocional para o paciente e seus familiares, os quais estão submetidos a um grande desgaste físico e emocional.

A enfermagem tem o papel de desmistificar o câncer, propiciando conhecimento, informação e prevenção para o paciente, principalmente para aqueles em cuidados paliativos (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2009).

A atuação do enfermeiro em cuidados paliativos compreende tarefas e relações que vão desde a interação com cada cliente até articulações mais complexas, com familiares, equipe de saúde multiprofissional e institucional, e permeia diferentes faces do processo de cuidado, desde a entrada até a saída do paciente, seja pela alta hospitalar, seja pelo óbito (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2009).

Especificamente no âmbito dos Cuidados Paliativos, o enfermeiro exerce seu papel desenvolvendo ações práticas e gerenciais em maior consonância com toda a equipe de saúde, cujos profissionais, nesse momento tão específico do tratamento terapêutico, convergem seus discursos para a estrutura do cuidado ante a estrutura da cura. Tem-se então um ambiente genuíno para a prática da enfermagem fundamental. Trata-se de uma abordagem de enfermagem generalizada numa

prática médica clinicamente especializada (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2009).

Este estudo torna-se relevante uma vez que o câncer se constitui um problema de saúde pública no Brasil. Portanto, necessita de uma preocupação especial, inclusive no que tange às políticas de saúde relacionadas à oncologia.

Neste contexto, essa pesquisa teve por objetivos: Caracterizar as publicações existentes sobre a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos voltados ao paciente oncológico e analisar os principais cuidados de enfermagem relacionados ao paciente oncológico que se encontra em cuidados paliativos.

Esta pesquisa visa contribuir nos campos do ensino, da pesquisa e da assistência. Na parte do ensino, pretende-se que esta temática seja mais amplamente discutida nos cursos de graduação, uma vez que pouco se aborda o campo da enfermagem oncológica e menos ainda, as intervenções no que diz respeito aos cuidados paliativos.

Na pesquisa, visa-se que este estudo seja fonte para novas discussões nesta área e que propicie o surgimento de novos estudos, para que se reduza a carência de informações que ainda cercam a enfermagem oncológica e mais especialmente, a área de cuidados paliativos. E na assistência, que se ampliem e priorizem um cuidado sistematizado que envolva os familiares, dialogando com o paciente sobre fatores como: morte, dor, sofrimento, cuidado, qualidade de vida e luto.

O câncer e seus significados: as repercussões para o cliente adoecido

A palavra câncer vem do grego karkínos, que quer dizer caranguejo, e foi utilizada pela primeira vez por Hipócrates, o pai da medicina, que viveu entre 460 e 377 a.C. O câncer não é uma doença nova. O fato de ter sido detectado em múmias egípcias comprova que ele já comprometia o homem há mais de 3 mil anos antes de Cristo (INCA, 2011).

O crescimento das células cancerosas é diferente do crescimento das células normais. Diversos organismos vivos podem apresentar, em algum momento da vida, anormalidade no crescimento celular – as células se dividem de forma rápida, agressiva e incontrolável, espalhando-se para outras regiões do corpo acarretando transtornos funcionais, podem ser classificados em benignas e malignas (INCA, 2011).

As neoplasias benignas ou tumores benignos têm seu crescimento de forma organizada, geralmente lento, expansivo e apresentam limites bem nítidos. Não

invadem os tecidos vizinhos, podem comprimir os órgãos e tecidos adjacentes (INCA, 2011).

O processo de carcinogênese, ou seja, de formação de câncer, em geral ocorre lentamente, podendo levar vários anos para que uma célula cancerosa prolifere e dê origem a um tumor visível. Esse processo passa por vários estágios antes de chegar ao tumor. São eles: estágio de iniciação, no qual os genes sofrem ação dos agentes cancerígenos; estágio de promoção, no qual os agentes oncopromotores atuam na célula já alterada; estágio de progressão, caracterizado pela multiplicação descontrolada e irreversível da célula (INCA, 2011).

A estimativa para o Brasil, biênio 2016-2017, aponta a ocorrência de cerca de 600 mil casos novos de câncer. Excetuando-se o câncer de pele não melanoma (aproximadamente 180 mil casos novos), ocorrerão cerca de 420 mil casos novos de câncer. Além disso, a assistência oncológica está entre as mais dispendiosas no âmbito social, sendo imprescindível um estímulo à busca de informações precisas sobre a incidência na população, propiciando a implantação de políticas públicas visando à redução de danos, dos gastos e das taxas de mortalidade (INCA, 2015).

O perfil epidemiológico observado assemelha-se ao da América Latina e do Caribe, onde os cânceres de próstata (61 mil) em homens e mama (58 mil) em mulheres serão os mais frequentes. Sem contar os casos de câncer de pele não melanoma, os tipos mais frequentes em homens serão próstata (28,6%), pulmão (8,1%), intestino (7,8%), estômago (6,0%) e cavidade oral (5,2%). Nas mulheres, os cânceres de mama (28,1%), intestino (8,6%), colo do útero (7,9%), pulmão (5,3%) e estômago (3,7%) figuram entre os principais (INCA, 2015).

O paciente além de desenvolver sinais e sintomas relativos ao câncer inicia diversas mudanças de comportamento que interferem diretamente na vida dele. É bastante comum o paciente oncológico apresentar um quadro de depressão relacionado ao medo iminente da morte, pela incerteza no que tange ao processo de tratamento e possibilidades de cura. A sensação de impotência, a perda do valor social, a perda da rotina são alguns sentimentos muito comuns nos adoecidos (RODRIGUES, POLIDORIS, 2012).

O fato de lidar com um indivíduo oncológico gera bastante apreensão em todos os familiares, amigos e até nos profissionais que atuam na área, por mais que saibam como proceder, na maioria das vezes, não sabem se relacionar com o indivíduo, não basta só administrar os medicamentos e realizar os procedimentos de

rotina, é preciso saber ouvi-lo, interagir com o paciente e estar atento a todas as queixas e medos que podem ser apresentados, proporcionar um tratamento humanizado, sabendo que cada indivíduo é único e cada ser reage de forma diferente (RODRIGUES; POLIDORIS, 2012).

Além disso, por vezes, a autoimagem corporal do ser humano com alguma neoplasia, por exemplo, no caso do câncer de mama, torna-se comprometida. Neste sentido, a forma como esse indivíduo se vê diante do mundo, entra em desarmonia (BITTENCOURT; ALVES; LUZIA; MENEZES; SÓRIA, *et al.*, 2009).

Este comprometimento da autoimagem deve-se as repercussões de um tratamento bem agressivo ao seu corpo, através de quimioterapia, que pode levar a queda dos cabelos e das unhas; além disso, algumas cirurgias se tornam necessárias nessa luta longa e árdua contra o câncer, no caso da mastectomia (retirada da mama), e das outras partes do corpo que o câncer pode estar localizado, o que fragiliza o indivíduo (BERGAMASCO, ANGELO, 2001).

Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos

A assistência de enfermagem nos cuidados paliativos começa desde o primeiro momento quando informamos a notícia ao paciente até a sua terminalidade (PAIVA *et al.*, 2014). O enfermeiro tem um grande papel nestas etapas como o fornecimento de um atendimento específico como a orientação correta de como será o tratamento, fornecer o alívio de algia e outros sintomas pertinentes como estresses, anorexia, dispneia e outras emergências oncológicas.

Devemos ressaltar que a vida e a morte são processos naturais, ofertar um sistema de apoio familiar a como lidar com a doença, oferecer um sistema de suporte para ajudar os pacientes a viverem o mais ativamente possível até sua morte. Usar uma abordagem interdisciplinar para acessar necessidades clínicas e psicossociais dos pacientes e suas famílias, incluindo aconselhamento e suporte ao luto (PAIVA *et al.*, 2014).

A enfermagem está presente em todos os momentos da vida de um paciente, desde o momento da descoberta da doença até a fase de sua morte, dando-lhe conforto, buscando trazer o alívio de todo e qualquer sofrimento e objetivando ofertar a ele o máximo de autonomia, uma vida digna, envolvendo, também, todos aqueles que o cercam. (Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2009).

Entre os cuidados oferecidos ao paciente em cuidados paliativos, destaca-se o conforto. O mesmo, etimologicamente, se origina do latim *confortare*, que significa fortificar, certificar, corroborar, conceder, consolar, aliviar, assistir, ajudar e auxiliar (LOURENÇO; NEVES, 2008).

As ações de cuidados que estão inseridas no aspecto humanístico e na terapia paliativa vão além do desempenho de determinados procedimentos técnicos. O toque, manifestação de carinho e pequenos gestos no ato de cuidar, fazem com que o paciente aprecie ações e momentos proporcionando maior qualidade ao tempo de vida que possui (COSTA *et al.*, 2008).

METODOLOGIA

Este trabalho foi um estudo bibliográfico, do tipo revisão integrativa de literatura, descritivo e de abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008).

A revisão integrativa é uma estratégia de síntese de achados de pesquisa que se configura em uma modalidade de grande valia para os pesquisadores. Estudos desta natureza seguem 6 etapas, a saber: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA GALVÃO, 2008).

A partir desta contextualização inicial, norteou-se como questão de pesquisa: Quais são os principais cuidados de enfermagem relacionados ao paciente oncológico em cuidados paliativos?

A coleta de dados aconteceu nos meses de julho e agosto de 2016, a partir de busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especialmente nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e da Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes descritores: cuidados paliativos, enfermagem e oncologia, advindos dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sob consulta prévia.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: as produções científicas publicadas no período compreendido entre 2011 a 2015, visto que dados anteriores podem estar com informações defasadas; estarem publicados em língua portuguesa; e disponibilizadas na íntegra nas bases de dados *on line* selecionadas.

Foram utilizados como critérios de exclusão: artigos que não estavam disponíveis na íntegra, aqueles duplamente indexados nas bases de dados, capítulos de livros, dissertações e teses, artigos que não atenderam ao questionamento do estudo.

A fim de facilitar a busca bibliográfica foi elaborado um instrumento de coleta de dados, através de um quadro com as seguintes informações: nome do periódico, ano de publicação do artigo, periódico em que foi publicada, metodologia utilizada, principais resultados, principais cuidados de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos.

Os dados foram analisados e discutidos à luz da abordagem qualitativa e do apoio teórico do estudo, após a leitura exaustiva dos artigos, as quais facilitem a análise e discussão, favorecendo a resposta para a questão de pesquisa e os objetivos do presente estudo.

Foram encontrados, inicialmente, 40 artigos. Após utilização dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 24 estudos para a presente pesquisa, por atenderem aos objetivos e objeto em questão.

Os achados foram discutidos à luz da abordagem qualitativa e do apoio teórico do estudo, após a leitura exaustiva dos artigos e, posteriormente, foram criados núcleos temáticos, as quais facilitam a análise e discussão.

Na fase de categorização dos artigos, identificaram-se os assuntos referentes a cada estudo, que foram agrupados em um instrumento construídos pelos autores. Após, deu-se seguimento com as etapas de discussão e interpretação dos resultados. Para atingir estas etapas, seguiu-se os passos preconizados por Minayo (2010): leitura flutuante de todos os artigos selecionados, exploração do material, catalogando-os e codificando-os em núcleos temáticos e por fim, tratamento e interpretação dos resultados encontrados na pesquisa.

Após a leitura exaustiva e identificação das principais temáticas que compunham os artigos, identificou-se um núcleo temático importante: o cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da utilização dos critérios de inclusão e exclusão anteriormente citados, foram selecionados nas bases de dados 24 artigos, conforme se evidencia no quadro a seguir:

Nº	Nome do Artigo	Ano	Nome do Periódico	Principais Resultados	Atuação do Enfermeiro
01	O existir da enfermagem cuidando na terminalidade da vida: um estudo fenomenológico.	2014	Rev Esc Enferm USP	Satisfação das atividades de cotidiano. Prazer no cuidado ofertado. Demonstração de compaixão ao doente em seu ser morrendo.	Atuação do enfermeiro como dirigentes de instituições de saúde em fornecer por meio de cursos, oficinas e discussões.
02	Cuidados Paliativos: A comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal.	2013	Ciênc. Saúde coletiva	Utilização da comunicação para humanizar o cuidado em enfermagem para o paciente em fase terminal e sua família. Ênfase na valorização da comunicação verbal e não verbal nos cuidados paliativos.	Necessidade de comunicação como processo de envolvimento e estabelecimento de vínculo entre enfermeiro e paciente terminal. Dever de ouvi-lo, percebê-lo e identificar o estágio do processo de morrer. Orientar e capacitar sua equipe a suprir as demandas.
03	Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal.	2013	Ciênc. Saúde coletiva	Peculiaridades do cuidado paliativo aperfeiçoando na oncologia. Alívio da dor e do sofrimento	O enfermeiro reconhece a necessidade de chegar ao destino final com dignidade, respeito à condição e opiniões do paciente.
04	A construção da "boa morte" em diferentes etapas da vida: reflexões em torno do ideário paliativista para adultos e crianças.	2013	Ciênc. Saúde coletiva	Importância da proposta paliativa configurada em medicina de solidariedade e/ou compaixão.	O enfermeiro deve prestar assistência ao doente e aos familiares para proporcionar qualidade de vida no tempo restante.

05	Percepção de familiares e profissionais de saúde sobre os cuidados no final da vida no âmbito da atenção primária à saúde	2013	Ciência e saúde coletiva	<p>Considera-se que os doentes elegíveis para os cuidados paliativos são pessoas com enfermidades crônicas, evolutivas e progressivas, com prognóstico de vida supostamente encurtado a meses ou ano.</p> <p>Em situações de doenças degenerativas, como as demências, o que é levado em consideração é o momento de constatação da alta dependência para as atividades diárias, o que pode se prolongar por mais de um ano.</p>	O enfermeiro proporciona cuidados e suporte emocional aos pacientes terminais e a sua família.
06	Cuidador familiar do idoso em cuidados paliativos: o processo de morrer no domicílio	2011	Ciência e saúde coletiva	Todos os casos entrevistados, os cuidadores foram escolhidos ou designado, por isso nem sempre o cuidado está relacionado ao sentimento de amor e gratidão, o que gera mais esforços para cuidar do paciente em sua fase final.	O enfermeiro tem o papel de orientar o cuidador sobre as possíveis estratégias para lidar com o paciente, cuidar e escutar atenciosamente esse idoso em fase terminal.
07	Necessidades de cuidados de enfermagem do cuidador da pessoa sob cuidados paliativos.	2011	Revista Brasileira de Enfermagem	<p>As três preocupações maiores a considerar para a melhoria da qualidade dos cuidados paliativos são: ênfase nos cuidados espirituais, envolvimento da família e educação dos profissionais ao nível da ética.</p> <p>No sentido de apoiar e preparar precocemente a pessoa e família para a trajetória final da doença, recomenda-se uma melhor educação da pessoa e família, bem como uma melhor colaboração entre</p>	O enfermeiro atua numa relação de confiança, ajudando o cuidador a estabelecer estratégias de cuidado ao paciente terminal, preparando-o para o luto e proporcionando os últimos dias de vida de qualidade e felicidade.

				os membros da equipa multidisciplinar, sendo importante melhorar a comunicação entre a família e os profissionais de saúde acerca das decisões sobre o tratamento	
88	Dialogando com enfermeiras sobre a avaliação da dor oncológica do paciente sob cuidados paliativos	2010	Revista brasileira de enfermagem	As enfermeiras que participaram da experiência coletiva sobre a avaliação da dor do paciente com câncer em cuidados paliativos, puderam compartilhar os ganhos que esta prática proporcionou. Foi possível perceber que o debate trouxe contribuições ao desempenho da avaliação da dor pelo enfermeiro, descortinando a relevância de sistematizar este tipo de conhecimento, tornando-o centro da discussão e não apenas, como ocorre muitas vezes no cotidiano da assistência, algo periférico, um tanto nebuloso é um tema carente de qualificação no âmbito da enfermagem.	Avaliar a dor criteriosamente, não tendo em vista somente a dor física, mas também a psicológica e social. Saber ouvir, e entender os pacientes. Proporcionar conforto, tanto físico como emocional, ajudando-o a ter um momento de paz e segurança em seus últimos dias de vida
99	Cuidador familiar do idoso em cuidados paliativos: o processo de morrer no domicílio.	2201 1	Biblioteca Digital da Produção Intelectual	Entrevista de familiares cuidadores de pacientes idosos em cuidados paliativos. .	O cuidador assume o papel da tarefa do cuidar.

110	Cuidados paliativos para adolescentes com câncer: uma revisão da literatura	2009	Rev Bras Enferm	Observou-se variação quanto ao ano de publicação, destacando-se maior presença do ano de 2004.	As enfermeiras têm papel importante nos cuidados paliativos, com particular responsabilidade no provimento de informações, aconselhamento e educação dos pacientes e familiares, principalmente na manutenção do elo domicílio/hospital.
111	A enfermagem no cuidado paliativo domiciliar: o olhar do familiar do doente com câncer	22014	Rev. RENE	Os seis familiares entrevistados eram do sexo feminino, com idade entre 40 a 67 anos (média de 57 anos), e foram as principais cuidadoras do paciente.	A equipe de enfermagem atua de forma efetiva no acompanhamento domiciliar.
112	A enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer: revisão integrativa da literatura.	2010	Rev. Bras. Enfermagem.	A equipe multidisciplinar de tem relevância em cuidados paliativos.	O cuidado de enfermagem na terminalidade deve ser norteado por ações que buscam atender as necessidades biopsicossociais da criança/adolescente e sua família.
113	Cuidados paliativos para adolescentes com câncer: uma revisão da literatura.	22009	Rev. bras. Enfermagem.	Planejamento do cuidado ao adolescente com câncer seja estabelecido pelas equipes de saúde, juntamente com o próprio adolescente e seus familiares.	Planejamento do cuidado ao adolescente com câncer.
114	A enfermagem no cuidado paliativo domiciliar: o olhar do familiar do doente com câncer.	2014	Rev. RENE	A abordagem paliativa visa a promover qualidade aos dias de vida do paciente crônico, sem possibilidades terapêuticas, por meio do alívio da dor e de seu sofrimento ilógico, psicológico e espiritual.	Ensinando o familiar no cuidado físico do doente e apoio psicológico do enfermeiro ao paciente e cuidador, assistência prestada, durante as visitas domiciliares semanais, realizadas por um enfermeiro.

11 5	Cuidados paliativos: interfaces, conflitos e necessidades.	2008	Fundação Oswaldo Cruz	Cuidados no fim da vida, bioética, cuidados paliativos, eutanásia e utilidade médica.	Auxiliando a equipe médica e familiar a proporcionar as preferências dos pacientes e de seus familiares acerca de tratamentos e de intervenções.
11 6	Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva.	2013	<i>Rev. Bras. Enferm.</i>	Os enfermeiros Cuidado tem como finalidade prevenir e aliviar o sofrimento de pacientes com doença progressiva e irreversível, promovendo a qualidade de vida do indivíduo e de sua família. Trata-se de uma abordagem terapêutica que envolve a equipe multidisciplinar adequadamente treinada, objetivando identificar e reduzir problemas nas esferas física, psicológica, espiritual e/ou social na UTI.	Promover o alívio da dor e de outros sintomas desagradáveis, dando conforto dentro da UTI.
11 7	Desafios morais e operacionais da inclusão dos cuidados paliativos na rede de atenção básica.	2007	Caderno de saúde pública Rio de Janeiro	Um dos aspectos mais desafiadores em relação à absorção pelo sistema de saúde dos cuidados paliativos, esteja na organização efetiva dos recursos humanos. Como ofertar bons cuidados paliativos se muitas das vezes os interesses do paciente são desconhecidos e desconsiderados.	O enfermeiro proporciona cuidados e suporte psicológico ao paciente terminal e seus familiares. Aliviando o stress dos familiares e cuidados em pacientes com poucos dias de vida.

118	A importância da integração da espiritualidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos.	2007	Arch. clin. psychiatry (São Paulo).	Pacientes querem ser tratados como pessoas, e não como doenças, e serem observados como um todo, incluindo-se os aspectos físico, emocional, social e espiritual, pacientes que praticam alguma atividade religiosa, são mais tolerantes a dor.	O enfermeiro tem o papel de auxiliar o paciente e sua família a conectar-se com o que lhe dá força para prosseguir lutando.
119	O posicionamento do enfermeiro frente a autonomia do paciente terminal.	22007	Revista Brasileira de Enfermagem	O paciente em perfeitas condições mentais têm o direito de decidir, o que deve ser feito com ele.	O enfermeiro deve fornecer um acolhimento espiritual para o doente e também para a sua família. O enfermeiro precisa ter capacidade de ouvir o paciente, mesmo sem possibilidades de cura.
220	Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia percepção do enfermeiro.	22015	Esc. Anna Nery Rev. Enferm.	Sabe-se que é necessário o conhecimento técnico e científico específico na formação do enfermeiro para melhorar o cuidado a esse tipo de paciente e assim viabilizar a ortotanásia, preservando a dignidade humana.	A enfermagem tem como sua essência buscar o atendimento das necessidades humanas básicas do paciente, oferecendo-lhe uma assistência planejada e individual e proporcionando-lhe uma morte digna e tranquila, quando é impossível o restabelecimento de sua saúde.
221	Cuidados paliativos ao paciente em fase terminal	2014	Revista Baiana de Enfermagem.	Promoção de qualidade de vida para pacientes sem possibilidades de cura.	Orientam-se para o alívio do sofrimento, focalizando a pessoa doente, e não a doença da pessoa, pois resgata e revaloriza as relações interpessoais no processo de morrer.

22 2	O suporte à família em cuidados paliativos.	2014	Textos & Contextos (Porto Alegre).	O apoio que a equipe deve oferecer deve ser compatível com as capacidades e potencialidades que a família possui, para que esta possa assimilá-lo. Alguns aspectos a ter em conta são: a informação, a educação e a autonomia.	Intervir e trabalhar todas essas situações com distintos protocolos, objetivados para diferentes fins.
22 2	O suporte à família em cuidados paliativos.	2014	Textos & Contexto	O apoio que a equipe deve oferecer deve ser compatível com as capacidades e potencialidades que a família possui, para que esta possa assimilá-lo. Alguns aspectos a ter em conta são: a informação, a educação e a autonomia.	Intervir e trabalhar todas essas situações com distintos protocolos, objetivados para diferentes fins
22 3	A formação na graduação dos profissionais de saúde e a educação para o cuidado de pacientes fora de recursos terapêuticos de cura	2009	Revista brasileira de educação médica	Uma nova forma de relação profissional de saúde/paciente.	Cuidar de paciente terminais promovendo uma morte melhor.
22 4	Produção científica de enfermagem acerca da eutanásia: revisão integrativa da literatura.	2014	Revista de pesquisa cuidado é fundamental.	Os resultados, portanto, foram sistematizados, integrados e apresentados discursivamente, a partir de 03 temáticas: 1) A terminalidade da vida e o cuidado paliativo; 2) Conceitos relacionados à eutanásia: distanásia e ortotanásia; e 3).	A importância do diálogo interdisciplinar exigindo o envolvimento dos profissionais da saúde e de todos aqueles que, com competência e responsabilidade, se dispõem a refletir de forma ética sobre a melhor conduta a ser tomada, tendo sempre como foco a pessoa a ser cuidada.

Visualizou-se que a maioria das publicações selecionadas foram publicadas a partir do ano de 2013. Isto porque se tem tido nos últimos anos um aumento das discussões sobre cuidados paliativos, pacientes oncológicos e qualidade de vida.

Verificou-se nos artigos encontrados um predomínio para o uso de pesquisas de campo com metodologia de abordagem qualitativa, indo ao encontro do que se esperava. Isto porque a investigação em Enfermagem abrange, em maior número, pesquisas de campo, com abordagens quantitativas e qualitativas.

O cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos

Constatou-se que a comunicação atua como ferramenta extremamente relevante no processo de cuidar, principalmente quando se trata de paciente terminal, no sentido de fortalecer o vínculo entre paciente/profissional, estimular o paciente a verbalizar anseios, preocupações e dúvidas acerca da situação clínica, dar oportunidade ao paciente/familiar de verbalizar preferências no atendimento e ajudá-los na tomada de decisões. A importância de um cuidar centrado no paciente e o relacionamento interpessoal são ferramentas fundamentais para a promoção dos cuidados paliativos (ANDRADE; COSTA; LOPES, 2013).

Evidenciou-se a importância de um cuidado diferenciado, humanizado e multidisciplinar, colocando como prioridade a qualidade de vida, conforto e diminuição da dor.

Assim, os cuidados paliativos se destacam nesse contexto por promover uma assistência humanizada que integra não somente o paciente como também a sua família na prestação de cuidados por parte dos profissionais de saúde. Os cuidados paliativos ofertam apoio à família durante o processo de luto, promovendo diminuição do medo e angústia que cerca o momento difícil pelo qual estão passando. É no processo de luto que o paciente tem a possibilidade de aprender que a morte deve ser tomada como real e é a partir desta experiência que o mesmo estabelece novas concepções sobre o mundo (OLIVEIRA; SILVA, 2010).

Na análise dos artigos, observou-se uma discussão sobre o modelo paliativista, no qual os atores envolvidos devem aceitar o término da vida. Assim, devem possuir uma morte com dignidade, pacífica, tranquila, aceita, visível. O enfermeiro atua em prestar assistência ao doente e aos familiares para proporcionar qualidade de vida no tempo restante.

A equipe de enfermagem bem como toda a equipe multiprofissional, precisa estar preparada para atender essa família e ajudá-la da melhor forma possível, elaborando planos de cuidados e tratamento para oferecer melhor qualidade de vida e amenizar o sofrimento. Deve-se aprender a conviver com a doença e lidar com a provável morte, o que não é uma missão fácil, pois esse doente não conseguirá cura e conforme os dias vão passando as manifestações da doença tornam-se mais presente, gerando desconfortos e dores para os enfermos.

Como um dos principais cuidados paliativos, passar os últimos dias de vida em seu lar é algo que traz amor e aconchego para esses doentes, mas por outro lado o desgaste do cuidador é um dos principais problemas, pois nem sempre há um rodízio entre os familiares ou as pessoas que são escolhidas ou designadas. Nem sempre esses cuidados tem um laço de amor e gratidão com esse doente.

Os últimos momentos de vida devem ser de felicidade, de cuidados espirituais, de paz interior, de aproximação da família, de sentimentos bons e principalmente de auto realizações. Cuidar de pacientes terminais e da sua família é fazer parte do último suspiro, é estar presente, estabelecer uma relação de segurança, servir de sustentação, é saber ouvir e avaliar criteriosamente as dores físicas, psicológicas e sociais, proporcionando conforto, paz e qualidade de vida (OLIVEIRA; SILVA, 2010).

A morte neste contexto pode ser entendida de diferentes formas, como um processo biológico, como uma construção social, uma realidade complexa, é próxima, dessas formas os pacientes têm consciência que ela está próxima por isso há uma mistura de emoções e sentimentos neste período (SILVA; RIBEIRO; KRUSE, 2009).

A enfermagem desempenha um papel fundamental nos cuidados paliativos, ela dá todo o suporte necessário até a fase final do paciente. A prestação do cuidado paliativo não abrange somente o paciente, mas também sua família.

A família na fase de enfrentamento da doença e posteriormente o luto precisa de todo apoio para se adaptar essas situações, por isso que a equipe de enfermagem tem que manter uma comunicação direta, dinâmica e afetiva para que esta enfrente essas fases de forma mais saudável possível (ANDRADE; COSTA; LOPES, 2013).

Foi abordada a importância da necessidade da educação no trabalho voltada para avaliação da dor oncológica em cuidados paliativos na equipe de enfermagem.

Para a enfermagem, a avaliação da dor faz parte do planejamento do cuidado. A equipe de enfermagem que atua na área oncológicas no meio intra hospitalar, tem um nível elevado de estresse, não só pela prestação do cuidado com o paciente terminal e sua família, mas também pela falta de conhecimento e tecnologia necessária que impossibilita uma assistência digna e integralizada aos mesmos. Por isso há uma dificuldade dos enfermeiros na avaliação e reconhecimento da dor no paciente terminal oncológico (TOMLINSON *et al.*, 2006).

Os cuidados paliativos tem sido o início para o diagnóstico relacionado a terapia da doença principal. A equipe de enfermagem tem como papel de grande importância na aceitação da doença, além de dar assistência ao paciente/família, auxilia também no lado emocional de como conviver com a doença e enfrentar a morte.

CONCLUSÕES

Reforça-se que os objetivos propostos para o presente estudo foram alcançados e verifica-se a relevância desta temática, principalmente diante do atual envelhecimento da população brasileira.

O enfermeiro tem uma grande importância nesta área, atuando com ações de prevenções e controle, prestando assistência ao paciente com câncer, atuando também na reabilitação, no cuidado paliativo e no atendimento aos familiares.

Os cuidados paliativos para pacientes oncológicos ainda é um campo muito vago dentro da área da saúde, mas tem essencial importância e vem crescendo cada dia mais. Então, ressalta-se que a atuação do enfermeiro é primordial pois ele precisa saber lidar com a morte e aceitá-la, tornando os últimos dias de vida desses pacientes mais felizes.

Com a elaboração desse trabalho conclui-se que esses pacientes merecem um cuidado respeitoso mesmo sabendo que não haverá uma cura terapêutica, onde o profissional precisa se envolver com efetividade, dando suporte emocional para o paciente e para a família, além de avaliar criteriosamente a dor, não só a dor física, mas também a dor emocional, moral e social.

A equipe multiprofissional deve trabalhar em conjunto e estar preparada para ser um ouvinte cuidadoso, tirando todas as dúvidas e receios dos pacientes oncológicos e de sua família. Enquanto o paciente tiver mobilidade e boa qualidade de vida, pode permanecer em casa e fazer acompanhamento ambulatorial de cuidados paliativos e, quando necessário, atenção domiciliar.

O enfermeiro tem suma importância em cuidar de um paciente oncológico, pois ele convive diretamente com o paciente, ajudando a amenizar a sua dor, ou até mesmo auxiliando a família. Para isso, precisam entender a doença e a perspectiva da morte sobre o ponto de vista do paciente.

O enfermeiro, em conjunto com a equipe multiprofissional, fornece o apoio necessário à família, em todas as fases, do início da descoberta da doença até a fase de luto, entendendo que a família também deve dar o suporte necessário para cada fase da doença.

Recomenda-se que outros estudos sejam realizados para ampliar as discussões sobre esta temática referentes aos cuidados paliativos e ao paciente oncológico. Como limitação da presente pesquisa, tem-se o fato de não se ter analisado artigos internacionais.

RERERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009.

ALMEIDA, C. S. L.; SALES, C. A. S; MARCON, S. S. O existir da enfermagem cuidando na terminalidade da vida: um estudo fenomenológico. **Revista Esc Enfermagem**; v. 48, n. 1, p. 34-40, 2014.

ANDRADE, C. G; COSTA, S. F. G; LOPES, M. E. L. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 18, n.9, p. 2523-2530, 2013.

BERGAMASCO, R. B.; ANGELO, M. O sofrimento de descobrir-se com câncer de mama: como o diagnóstico é experienciado pela mulher. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 47, n.3, p. 277-82, 2001.

BITTENCOURT, A. R; ALVES D. Y; LUZIA N. S; DE MENEZES M. F. B; SÓRIA D. A. C. A temática da imagem corporal na produção científica nacional da enfermagem: um destaque para os pacientes com câncer. **Rev. bras. cancerol**. v. 55, n. 3, 2009.

BOEMER, M. R. Sobre cuidados paliativos. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 500-501, Sept. 2009.

COSTA, J. C; LOPES, K; REBOUÇAS, D. M. C; CARVALHO, L. N. R; LEMOS, J. F; LIMA, O. P. S. C. O enfermeiro frente ao paciente fora de possibilidades terapêuticas oncológicas: uma revisão bibliográfica. **Revista Vita et Sanitas**, Trindade/Go, v. 2, n. 02, p 150- 61, 2008.

INCA. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). **ABC do câncer**: abordagens básicas para o controle do câncer / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: Inca, 2011.

INCA. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). **Estimativa 2016**: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2015.

LOURENÇO, E. C.; NEVES, E. P. As necessidades de cuidado e conforto dos visitantes em UTI oncológica: uma proposta fundamentada em dados de pesquisa. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v.54, n.3, p. 213-20, 2008.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64.

MENEZES, R. A; BARBOSA, P. C. A construção da "boa morte" em diferentes etapas da vida: reflexões em torno do ideário paliativista para adultos e crianças. **Ciência Saúde Coletiva**. v.18, n.9, 2013.

OLIVEIRA, A C; SILVA M. J. P. Autonomia em cuidados paliativos: conceitos e percepções de uma equipe de saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**. v.23, n.2, p. 212-217, 2010.

PAIVA, F. C. L. de; ALMEIDA JUNIOR, J. J. de; DAMASIO, A. C. Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 22, n. 3, p. 550-560, Dec. 2014.

RODRIGUES, F.S.S, POLIDORI, M.M. Enfrentamento e Resiliência de Pacientes em Tratamento Quimioterápico e seus Familiares. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 58, n. 4, p. 619-627, 2012.

SILVA, M. M; SANTANDA, N. G. M; SANTOS, M. C; CIRILO, J. D; BARROCAS, D. L. R; MOREIRA, M. C. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia percepção do enfermeiro. **Escola Anna Nery**. v.19, n.3, 2015.

TOMLINSON, D; CAPRA, M; GAMMON, J; VOLPE, J; BARRERA, M; HINDS, P. S. Parental decision making in pediatric cancer end-of-life care: using focus group methodology as a prephase to seek participant design input. **Eur J Oncol Nurs**; v.10, n.3, p.198-206, 2006.